

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 026, de 14 FEV 2019)

2 - Civis e Pensionistas - art. 12 do Decreto n.º 3.297, de 17 de dezembro de 1999.

PABR			
OM	NÍVEL	MATRÍCULA/NOME	MULTA R\$
GAP-DF	PENS CV - NA/ESP-I	ZILDA LIMA GOMES	509,20

PAGW			
OM	NÍVEL	MATRÍCULA	MULTA R\$
EEAR	CV APOS NA/ESP-I	021.317-5	1.381,40

7 – DIRETRIZ - DIVULGA

AVISO INTERNO Nº 01/GC3

Divulga a Diretriz de Comando do
Comandante da Aeronáutica.

Aos Exmos. Srs. Comandante de Preparo;
Comandante de Operações Aeroespaciais;
Comandante-Geral de Apoio;
Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica;
Diretor-Geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo;
Diretor-Geral do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial;
Secretário de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica;
Comandante-Geral do Pessoal;
Diretor do Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica
Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica;
Chefe da Assessoria Parlamentar do Comandante da Aeronáutica;
Chefe do Centro de Controle Interno da Aeronáutica;
Chefe do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos;
Chefe da Assessoria de Segurança Operacional do Controle do Espaço Aéreo;
Chefe do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica;
Secretário da Comissão de Promoções de Oficiais da Aeronáutica; e
Chefe do Centro de Inteligência da Aeronáutica.

Considerando a necessidade de estabelecer e orientar, em caráter global, setorial ou específico, a Política do Comando da Aeronáutica, nos campos de ação essenciais ao desenvolvimento da Aeronáutica, e ao fortalecimento do preparo, visando ao emprego do Poder Aeroespacial; e

Considerando a importância de dar ampla divulgação às diretrizes do Comandante da Aeronáutica para este novo ciclo de comando, informo a Vossas Excelências que resolvi:

(Continuação do Boletim do Comando da Aeronáutica nº 026, de 14 FEV 2019)

1. Encaminhar a Vossas Excelências o documento em anexo, que estabelece as diretrizes do Comandante da Aeronáutica para o período de 2019 a 2022.
2. A referida Diretriz de Comando poderá sofrer atualização sempre que for necessário, tendo em vista mantê-la adequada às necessidades do Comando da Aeronáutica e aos recursos disponíveis.

Brasília, 13 de fevereiro de 2019.

Ten Brig Ar ANTONIO CARLOS MORETTI BERMUDEZ
Comandante da Aeronáutica

Obs.: A Diretriz de que trata o presente Aviso encontra-se anexada a este Boletim.

SECÃO II - COMISSÃO DE PROMOÇÕES DE OFICIAIS

1 - QUADROS DE ACESSO PARA PROMOÇÃO EM 1º DE DEZEMBRO DE 2018.

NOTA Nº 8/SQAG, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2019.

QUADROS DE ACESSO POR ANTIGUIDADE E MERECIMENTO DE
GRADUADOS –INCLUSÃO

O Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Promoção de Graduados (CPG) aprovou, em 6 de fevereiro de 2019, a inclusão do graduado selecionado pelo Plenário da CPG no Quadro de Acesso por merecimento com vistas à promoção em 1º de dezembro de 2018.

QUADRO DE SUBOFICIAIS E SARGENTOS (QSS) COM VISTAS À
PROMOÇÃO EM 1º DE DEZEMBRO DE 2018 À GRADUAÇÃO DE SUBOFICIAL:

A) PELO CRITÉRIO DE MERECIMENTO, O PRIMEIRO-SARGENTO:

Nr Ord	SIT	ESP	NOME	OM
2369826	QSS	SAD	AGOSTINHO DE PAULA CAVALCANTI ALBUQUERQUE	GAP GL

Brig Ar MARCO AURÉLIO MARTINS GABRIEL
Presidente da CPG

SECÃO III - CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA AERONÁUTICA (Sem alteração)

SECÃO IV - CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA (Sem alteração)

DIRETRIZ DO COMANDANTE

PREFÁCIO

Assumir o Comando da Força Aérea Brasileira, às portas de seus 78 anos de criação, significa a grande responsabilidade de manter alto o legado de pioneirismo, abnegação e profissionalismo de homens e mulheres que, diuturnamente, sustentam o voo desta Instituição.

Significa também o desafio de contribuir ativamente para a proteção e a integração de um país que, ao mesmo tempo em que se projeta para a conquista de seu lugar na vanguarda do desenvolvimento global, percebe-se, ainda, em franco descobrimento, com toda a responsabilidade de levar a proteção do Estado para o seu povo.

O Brasil de hoje passa por um profundo processo de evolução e transformação. O país amadurece e passa também a exigir as condições para sedimentar mudanças no modo de gerir a sociedade.

No momento em que ocorrem as naturais transformações nas Instituições do Estado e, principalmente, no âmbito da Administração Pública, a palavra Governança ganha destaque, na medida em que orienta as ações em prol da atividade-fim, ao mesmo tempo em que se volta para o planejamento e a formulação de políticas alinhadas com as boas práticas de gestão dos recursos naturais, sociais e econômicos.

Não há mais espaço para improvisações ou personalizações na gerência do bem público. O Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER) traz a citação de que a menor e melhor distância entre a ideia e o resultado é o planejamento. Afirma, também, que uma atividade descontinuada tem o poder de degradar sobremaneira o cumprimento da missão da Aeronáutica, ao retardar a obtenção de uma capacidade operacional ou uma melhoria organizacional.

Torna-se imperioso, portanto, ter em mente a necessidade de continuidade do aprimoramento operacional e gerencial, com a disposição e coragem para conduzir os ajustes necessários para a manutenção dos rumos de desenvolvimento e aperfeiçoamento de nossa Força Aérea.

Ao olhar para os homens e mulheres que compõem a Força Aérea Brasileira, a administração volta seus esforços para criar as melhores condições para que estes possam bem desempenhar suas competências e fazer frente aos desafios da carreira. Esse é o pressuposto básico para a Força contar com um efetivo profissional, coeso e comprometido com a sua missão constitucional.

Valores pessoais como disciplina, hierarquia, integridade moral, comprometimento, coragem, lealdade, dentre tantos outros, permanecem como manifestações essenciais do militar e centro balizador de todas as suas condutas dentro e fora da Instituição.

A Força Aérea Brasileira adequa-se, assim, aos novos tempos do país e do mundo sem perder seus valores mais caros, mantendo a coragem e a abnegada perseverança de seus pioneiros e de todos os demais antecessores, que sempre souberam bem conduzi-la ao cumprimento de sua missão constitucional.

1 FINALIDADE

A presente Diretriz tem por finalidade estabelecer a concepção geral do Comandante para o período de 2019 a 2022, de maneira a nortear a elaboração de todos os demais planos, diretrizes e instruções das Organizações do Comando da Aeronáutica.

Deve, assim, balizar as ações de comando para o emprego eficiente, eficaz e efetivo dos meios materiais e humanos na condução da Instituição ao cumprimento de sua missão constitucional.

2 MISSÃO

Como Instituição Nacional, permanente e regular, tem como missão constitucional a manutenção da soberania do Espaço Aéreo e a integração do Território Nacional, com vistas à defesa da Pátria.

3 VISÃO

Ser reconhecido como uma Força Aérea de grande capacidade dissuasória, operacionalmente moderna e atuando de forma integrada para a defesa dos interesses nacionais.

4 CONJUNTURA

Ainda que o país esteja passando pela euforia de novas perspectivas em relação ao aquecimento da economia do país, e, conseqüentemente, do desenvolvimento e crescimento da sociedade como um todo, fato que, por si só, seria suficiente para criar novos horizontes e ampliar os fatores de planejamento, há que se considerar a certeza de que os efeitos de um possível crescimento econômico, traduzido pelo aumento do PIB e da arrecadação, não produza efeitos a curto e médio prazos no orçamento e na capacidade de investimento das Forças Armadas.

A Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, que instituiu o novo regime fiscal, no âmbito do Orçamento, e introduziu um teto para gastos e investimentos públicos pelos próximos 20 exercícios financeiros, arrefeceu ainda mais as expectativas de crescimento do Orçamento Federal, principalmente diante da necessidade de o governo reduzir os gastos públicos.

Com o orçamento das Forças limitado em sua capacidade de investimento e de obtenção dos recursos necessários ao custeio de sua estrutura e achatado pelos encargos de pagamento de pessoal, o Comando da Aeronáutica viu-se impelido a conduzir um extenso programa de reestruturação que teve por objetivo a obtenção da excelência administrativa em sua constante busca por eficiência e modernidade operacional.

Ainda como parte da reestruturação, e de maneira a trazer alguma luz ao problema crescente do comprometimento do orçamento com a folha de pagamento do pessoal, a Força buscou uma maior participação de oficiais e graduados temporários na execução das atividades-meio, permitindo maior foco da administração nas atividades centrais da carreira dos quadros da ativa. Essa medida possibilitou adquirir novas competências, prontas no mercado de trabalho, e, ao mesmo tempo, projetar redução considerável na folha de pagamento de inativos e pensionistas.

Conduzir um processo de reestruturação com esta magnitude, sem perder a capacidade operacional, representou um grande esforço da Instituição e de seus componentes e assim deve ser percebido. A partir de então, como em qualquer transformação, ajustes que visem ao aperfeiçoamento dos processos e da própria estrutura organizacional são altamente desejáveis e fundamentais para a contínua busca da excelência.

Ainda que o contexto de uso da força, tanto em eventos externos como em ações de Garantia da Lei e da Ordem estejam incertos, toda a estrutura organizacional e operacional, bem como a obtenção de capacidades e competências da Força devem estar orientadas, em sinergia com as demais Forças Singulares, para o cumprimento da missão constitucional atribuída. Este deve ser sempre o principal objetivo dos processos de planejamento da Instituição.

Vistos antes somente como projetos estratégicos, os caças Grippen NG, as aeronaves de transporte KC-390 e a corrente implementação de toda a estrutura do Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) tornam-se realidade, com as ações finais de construção e adequação das estruturas físicas e o amadurecimento das doutrinas necessárias para a sua operação. Estas trarão grande incremento às capacidades da Força Aérea.

Nesse sentido, fica a certeza de que os investimentos para os equipamentos e aeronaves que constituem os projetos estratégicos são a garantia da manutenção da capacidade operacional plena na missão de controlar, defender e integrar a área de 22 milhões de km², sob responsabilidade do Comando da Aeronáutica.

5 CONCEPÇÃO GERAL DO COMANDANTE

5.1 PESSOAL

A permanente conscientização da missão atribuída ao Comando da Aeronáutica permite que todos, indistintamente, ao realizarem seus trabalhos atinjam as metas e os objetivos estabelecidos. Este conceito é básico, na medida em que conhecendo o porquê, a razão de ser e a importância dos trabalhos realizados, saberão somar esforços para bem cumpri-lo.

É imperioso que cada um dos componentes da Força Aérea Brasileira tenha a perfeita noção de sua responsabilidade na condução da missão atribuída e, por isso, seja corresponsável por todos os resultados alcançados. Chefes, comandantes e diretores têm uma participação essencial nessa conscientização.

Pressupostos de conduta miliar:

Ambiente de trabalho - A realização e a satisfação profissionais e o reconhecimento do mérito devem estar atrelados às atitudes da chefia. A promoção de um ambiente de trabalho saudável, o tratamento cordial e o reconhecimento do mérito individual dos subordinados permitirão o estabelecimento de um excelente relacionamento profissional dentro e fora do ambiente de trabalho.

Valores - A conduta baseia-se na responsabilidade e nos valores pessoais. Hierarquia, disciplina, integridade moral, coragem, lealdade, patriotismo, espírito de corpo, companheirismo, justiça, profissionalismo, fé na missão, entre tantos outros, devem estar

arraigados no militar e fazer parte de programas de fortalecimento de valores a ser instituído pelo comandantes, chefes e diretores.

Assessoria franca - A consciência das responsabilidades individuais nos vários processos da Organização traz maior engajamento e permite o estabelecimento de um ambiente favorável à assessoria franca e honesta, sem perda do respeito. As experiências e as competências individuais devem ser respeitadas e utilizadas em prol da tomada de decisão.

Responsabilidade de todos - Independentemente de hierarquia, posto ou graduação, todos são responsáveis pelo cumprimento da missão do Comando da Aeronáutica. Atitudes negativas ou nocivas, disseminação de boatos, desinformação devem ser combatidos e punidos.

5.2 ORGANIZACIONAL

O planejamento estratégico é um processo contínuo e metódico que visa reunir a maior quantidade possível de informações para embasar o processo de tomada de decisões, formular objetivos e metas, elaborar planos e métodos de controle, de modo a compatibilizar as oportunidades oferecidas pelo ambiente externo às condições da Organização. É, portanto, o único e mais eficaz meio de bem gerenciar recursos em prol da missão atribuída.

Nesse contexto, é essencial que todas as ações da administração estejam calcadas no Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER). Este orientará as ações a serem desenvolvidas pela Força Aérea Brasileira e apresentará a estratégia que será adotada para permitir o cumprimento de sua missão constitucional e o alcance da Visão estabelecida. Para tanto, descreve os objetivos do Mapa Estratégico, listando seus principais projetos, e enuncia os Macroprocessos da Instituição por meio da Cadeia de Valor.

Da mesma forma, a Diretriz de Planejamento Institucional (DIPLAN) operacionaliza as visões de curto e médio prazo da instituição, determinando ações que deverão ser colocadas em prática por cada um dos Órgãos de Direção-Geral, Setorial e de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica (ODGSA).

Ambos os documentos servem ao propósito de formalizar o direcionamento das ações, evitando personalização excessiva nas decisões estratégicas.

A partir de ações planejadas e sempre calcadas nos planos estratégicos, a administração deve seguir as boas práticas de gestão do Serviço Público e as normas e regulamentos de administração da Aeronáutica.

Além disso, como descrito na Diretriz de Planejamento Institucional (DIPLAN), um dos processos administrativos mais importantes nos tempos atuais é o gerenciamento de riscos. Entre eles, deve-se dar especial atenção ao risco de o orçamento público não ser suficiente para custear as despesas de um órgão governamental. Nesse sentido, planejar e estabelecer regras claras e perenes trará benefícios ao minimizar dispersões e desperdícios.

Por todos esses fatores, os gestores devem fazer uso do dinheiro público com austeridade e impessoalidade, seguindo alguns pressupostos da Administração:

Ações de comando - Independente do nível hierárquico ou da Organização, as ações de comando devem estar pautadas em aspectos de eficiência, a saber: unidade de direção e descentralização na execução, clara definição de responsabilidades em cada nível, implementação de processos e indicadores que permitam a gestão pela qualidade e produtividade, controle e uso parcimonioso dos recursos orçamentários, entre outros.

Trabalho em equipe - Ao juntar competências, ideias e experiências individuais, os grupos tornam-se fortes e preparados e os resultados sempre serão superiores. Por isso, fomentar o trabalho em equipe é um desafio dos chefes ou encarregados.

Eficiência, eficácia e efetividade - Todas as ações deverão buscar a excelência na qualidade, os menores custos, a oportunidade e a sustentabilidade das ações, sempre tendo por escopo o *link* entre o que está sendo executado e a missão maior do Comando da Aeronáutica.

Coordenação e Sinergia entre ODGSA - A perfeita noção da necessidade de coordenação e sinergia dos esforços, canalizados nos processos e subprocessos de cada um dos Órgãos de Direção-Geral, Setorial e de Assistência Direta e Imediata ao Comandante da Aeronáutica permitirá a máxima eficiência dos trabalhos de cada um desses Órgãos e o alinhamento final entre a estratégia organizacional e as atividades efetivamente realizadas. É imprescindível que todos os esforços da gestão institucional tenham como foco o Preparo e o Emprego da Força Aérea.

Controle da Gestão - Os comandantes, chefes e diretores deverão estruturar os macroprocessos finalísticos e de apoio, os objetivos a serem alcançados, as ações gerenciais adotadas e a definição de indicadores de performance e resultados capazes de mensurar as realizações de sua gestão.

Comunicação com a Imprensa - Os contatos com a Imprensa deverão limitar-se aos assuntos de cada OM e, sempre, coordenados com o Comando Superior e sob orientação e supervisão do CECOMSAER. Opiniões ou comentários públicos sobre assuntos sensíveis deverão ser evitados, ainda que veiculados em contas particulares nas mídias sociais.

6 FATORES DE PLANEJAMENTO

O necessário ajuste de investimento do Comando da Aeronáutica às projeções orçamentárias, com o conseqüente atendimento das limitações impostas, exige a definição de ações prioritárias capazes de otimizar e potencializar as capacidades demandadas pela Força, privilegiando a prontidão operacional, a capacidade de dissuasão e a infraestrutura logística de apoio.

Neste contexto, foram apontadas algumas premissas que permeiam o processo de planejamento institucional:

- a) garantir o esforço aéreo de 120.000 (cento e vinte mil) horas de voo anuais;
- b) garantir ao Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) recursos financeiros que propiciem a qualidade e a operacionalidade do controle do tráfego aéreo realizado pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo;

- c) preservar as atividades de vida vegetativa das Unidades em níveis de funcionalidade básica, definidos a partir de análises de custos dos anos anteriores, realizada pela Secretaria de Economia, Finanças e Administração da Aeronáutica ou setor de domínio destas informações dentro da estrutura do COMAER;
- d) preservar a execução dos contratos em andamento, especialmente os internacionais, atribuindo-lhes valores que garantam a sua continuidade, dentro das eventuais limitações impostas pelo orçamento disponível projetado;
- e) preservar, dentro do possível, os recursos dos projetos que estão próximos de seu encerramento;
- f) projetar orçamento futuro e taxas de câmbio considerando as mesmas premissas utilizadas pelo Ministério da Economia;
- g) projetar os custos dos projetos não iniciados com base na projeção inflacionária e, dos em andamento, com base nas cláusulas de reajuste contratuais;
- h) analisar criteriosamente o início de novos projetos, com vistas a não causar impactos negativos naqueles já em andamento;
- i) priorizar as atividades finalísticas em relação às atividades de gestão e suporte;
- j) priorizar os cortes, contingenciamentos e/ou redução na projeção de valores para projetos que possam ser postergadas para o(s) exercício(s) seguinte(s), sem comprometer os processos finalísticos do COMAER;
- k) priorizar os recursos provenientes de suplementação ou transferência de outros órgãos governamentais para custeio de despesas de Manutenção e Suprimento de Material Aeronáutico (Ação 2048), Combustíveis e Lubrificantes de Aviação (Ação 2868), Administração da Unidade (Ação 2000), ou ainda alocando recursos em ações que sofreram maiores restrições orçamentárias naquele exercício; e
- l) adotar as melhores práticas de eficiência na utilização dos recursos públicos, minimizando a possibilidade de questionamentos dos órgãos de controle externo.

7 ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

7.1 EMPREGO DA FORÇA AÉREA

No que diz respeito ao Emprego da Força Aérea, o planejamento e a execução das ações deverão estar orientados ao permanente estado de prontidão operacional e ainda à capacidade de projetar o Poder Aeroespacial de interesse estratégico, tudo isso de maneira a fazer frente às ameaças aos interesses nacionais.

No que se refere à complementação da capacidade do Sistema de Defesa Aeroespacial, deverão ser definidas, junto ao EMCFA, a atribuição de responsabilidades de cada uma das Forças Singulares para a implantação de artilharia antiaérea de médio e longo alcance.

Os sistemas espaciais deverão ter sua aplicação militar desenvolvida, especialmente o reconhecimento para fins de coleta de dados para a inteligência. Da mesma forma, o gerenciamento de imagens e a estrutura de suporte de C2 associada deverão ser aprimoradas.

7.2 PREPARO DA FORÇA AÉREA

Como atividade essencial de Preparo da Força, os recursos humanos deverão manter-se capacitados, por meio do emprego de equipamentos de simulação e exercícios conjuntos, combinados e interagências. Da mesma forma, os meios de Força Aérea deverão ser mantidos disponíveis para compor forças de pronto emprego, em condições de atuar em qualquer ambiente operacional.

Considerando as novas capacidades operacionais advindas da incorporação do KC-390 e do F-39 ao acervo da FAB, deverá ser proposta a nova metodologia de progressão operacional das suas equipagens, bem como atualizadas as doutrinas de emprego.

Os conceitos de operação para Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) deverão ser aprimorados visando às ações singulares de Força Aérea e também às operações conjuntas e interagências.

Especial atenção deverá ser dada ao desenvolvimento da doutrina relacionada ao conceito de Combate Centrado em Rede, ao mesmo tempo em que se busca o desenvolvimento operacional em missões de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, em interação com as demais Forças Singulares.

7.3 APOIO ADMINISTRATIVO

Com o objetivo de aprimorar e modernizar os serviços de apoio administrativo, fundamentado nas boas práticas de gestão, deverá ser realizado estudo de viabilidade e elaboração de proposta sobre a terceirização do serviço de fornecimento de alimentação em Organizações Militares.

7.4 CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO

O gerenciamento do Programa de Vigilância da Segurança Operacional do Serviço de Navegação Aérea deverá contribuir para a manutenção do nível aceitável de desempenho da segurança operacional estabelecido para o controle do espaço aéreo brasileiro.

Preparando e visando atender as necessidades relativas à entrada em operação do F-39, deverá ser estabelecido, em coordenação com o COMPREP, um programa de treinamento baseado em simulador de combate para controladores e pilotos.

Deverá ser incrementada a automação no Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB) e sistemas correlatos, com a utilização de tecnologias de domínio nacional. Nesse sentido, deverá ser desenvolvido um sistema em substituição ao atual DA/COM.

7.5 CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Como parte de um dos principais Projetos Estratégicos do Comando da Aeronáutica e atendendo requisitos operacionais do Programa Estratégico de Sistemas Espaciais (PESE) e do Programa Nacional de Atividades Espaciais (PNAE), deve ser priorizado o desenvolvimento do Veículo Lançador de Microssatélites (VLM), com a incorporação de tecnologias críticas, utilizando recursos oriundos de agências e empresas públicas para a contratação de mão de obra e serviços necessários ao projeto. Nesse mesmo sentido, deverá ser intensificada a atividade no Centro de Lançamento de Alcântara, decorrente, sobretudo de parcerias estratégicas com empresas nacionais e estrangeiras, com o objetivo de viabilizar a operação segura e reduzir os custos de investimento.

Fortalecer ações de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de interesse do COMAER, a serem desenvolvidas pelos alunos do Instituto Tecnológico da Aeronáutica, em parceria com o DCTA.

Estabelecer ações que incentivem a participação de profissionais da área de saúde nos projetos de pesquisa do laboratório de bioengenharia do ITA, em coordenação com o COMGEP, com o objetivo de potencializar resultados e reduzir custos de pesquisa e desenvolvimento.

7.6 COMANDO E CONTROLE

Como parte do Projeto Estratégico do LINK BR 2 e do IFF Modo 4, deverá ser concluído o desenvolvimento e a implantação destes equipamentos nas aeronaves de combate e apoio ao combate.

Como parte de um objetivo permanente, o Comando da Aeronáutica deverá focar, de modo contínuo, o desenvolvimento e implantação de sistemas eficientes de Comando e Controle, de modo a aprimorar os processos de condução das operações aéreas e propiciar a pronta resposta necessária ao emprego do Poder Aeroespacial Brasileiro.

Implantar a doutrina do uso de comunicação satelital portátil (*Manpack*) para apoio de desdobramento de pequenas frações de tropa.

7.7 COMUNICAÇÃO SOCIAL

Fortalecer a imagem da FAB perante a sociedade brasileira, atuando junto aos meios de comunicação e demonstrando a importância da Força Aérea, especialmente em relação ao conceito “Dimensão 22”, que deverá ser sedimentado junto à sociedade brasileira e internacional.

Como aspecto essencial de Comunicação Institucional, deverão ser estabelecidas ações efetivas que propiciem, aos membros do Congresso Nacional, a perfeita compreensão da importância da manutenção dos investimentos nos Projetos Estratégicos da FAB e do País.

Desenvolver ações relacionadas ao Programa de Fortalecimento de Valores e ao Programa de Capacitação de Graduados, como forma de valorização e sedimentação de Valores entre o público interno.

7.8 DEFESA TERRESTRE

A Força Aérea deverá estabelecer e implantar o “Sistema Integrado de Segurança de Instalações”, que significa a integração de barreiras físicas, sistema de vigilância eletrônica e controles de acesso.

7.9 ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA

Deverá ser dada prioridade aos estudos de viabilidade de utilização de fontes de energia renováveis, bem como a continuidade da implantação do Programa de Eficiência Energética no Comando da Aeronáutica, normatizado pela DCA 400-54.

7.10 ENSINO

Como parte das ações de qualificação e habilitação dos recursos humanos para o exercício de cargos e funções de interesse do Emprego do Poder Aéreo e Espacial, deverão ser capacitados profissionais nas áreas de Defesa Cibernética e Espacial e, no caso dos militares do QFOINF, será propiciada a especialização requerida para participações em missão de Garantia de Lei e da Ordem (GLO).

Especial atenção deverá ser dada à formulação da política e ao planejamento e implantação da Trilha de Capacitação, que deverá seguir as áreas de conhecimento previstas por cada ODSA, com o objetivo único de atender as demandas de competências e capacidades do Comando da Aeronáutica.

Como meta de obtenção e manutenção da proficiência na língua inglesa e espanhola, entre oficiais e graduados, deverá ser elaborado e apresentado um plano de ensino que englobe as escolas de formação e cursos de especialização e pós-graduação.

7.11 EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Como meta na ampliação da capacidade de investimento do Comando da Aeronáutica, deverá ser elaborada uma estratégia de argumentação aos entes da Administração Pública Federal, de modo a apresentar novas perspectivas de uso do recurso público do orçamento da União, em contrapartida à redução de gastos obtidos com o processo de reestruturação, especialmente aos recursos relacionados à redução da folha de pagamento de pessoal, a ser atingida a médio e longo prazo.

7.12 GESTÃO DE PESSOAS

Como medida de eficiência na busca pelas capacidades necessárias para a operacionalidade da Força, o Comando da Aeronáutica deverá dimensionar o efetivo operacional do COMAER, em especial no momento do ingresso nas escolas de formação, tendo como parâmetros o emprego da Força nos cenários em tempo de paz, crise e conflito.

Além de planejar o ingresso, deverão ser atualizadas as Tabelas de Pessoal (TP) de todas as OM do COMAER, centralizando, num documento único, a necessidade total de recursos humanos, incluindo militares de carreira, temporários, da reserva e funcionários civis.

Deverá ser iniciado o estudo de viabilidade para a convocação de profissionais qualificados para exercerem funções de oficiais superiores convocados (R3) nas áreas de ciência e tecnologia e atividades acadêmicas.

Como parte das ações de apoio ao Homem, deverão ser aprofundados os estudos relativos à percepção do Adicional de Habilitação Militar para o Corpo de Graduados, em alinhamento com o modelo elaborado pelo Exército e pela Marinha.

Ainda, deverão ser encaminhadas propostas e linhas de ação que permitam um maior acesso do efetivo ao financiamento para a aquisição de casa própria pelo Sistema Financeiro de Habitação.

Serão estimuladas, também, as parcerias com empresas e estabelecimentos comerciais, no âmbito nacional e local, visando benefícios ao efetivo e seus dependentes.

7.13 GESTÃO INSTITUCIONAL

Dentro da perspectiva de melhoria da gestão institucional e adequação às normas da administração pública, deverá ser implantado o gerenciamento de riscos em todas as Organizações Militares, de acordo com a DCA 16-2, bem como, deverá ser realizado o mapeamento dos processos de responsabilidade de cada ODSA e OM subordinadas, a fim de identificar as possibilidades de melhorias nas atividades realizadas e seus impactos na qualidade dos serviços executados.

O Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) será o fator determinante na análise de aquisições de sistemas e equipamentos, na elaboração de doutrinas e no planejamento e definição das atividades de formação, pós-formação e adestramento dos integrantes da FAB.

7.14 INTELIGÊNCIA

O Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) deverá ser reestruturado e fortalecido, devendo considerar, dentre outros: o incremento na cultura de inteligência da Força; a potencialização dos elos técnicos de serviço, operacionais e táticos; o estabelecimento de ferramentas de trabalho que possibilitem alcançar os resultados esperados; a seleção e capacitação de pessoal com as características necessárias à atividade; a identificação dos níveis de responsabilidade e a distribuição das tarefas entre os diversos elos do sistema.

7.15 LOGÍSTICA

O conhecimento produzido com o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) será o norte para o programa de aquisição de sistemas, equipamentos e material bélico e para a garantia dos estoques necessários ao emprego operacional.

Deverá ser implementada uma nova metodologia de gerenciamento do ciclo de vida das aeronaves da FAB, que contemple um modelo com intervenções pequenas e pontuais que corrijam obsolescências e permitam o incremento de funcionalidades dos itens e equipamentos embarcados.

Dentro do conceito de interoperabilidade, deverá ser aprimorada a utilização da capacidade de apoio logístico da Marinha e do Exército em proveito das operações aéreas da FAB, a fim de potencializar a permanência dos meios aéreos em ação.

7.16 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Deverão ser estreitados os laços com embaixadores, diplomatas e adidos aeronáuticos estrangeiros, promovendo e dando visibilidade da Base Industrial de Defesa, especialmente no que se refere ao segmento aeroespacial, por meio da divulgação de seu portfólio de produtos e da facilitação das tratativas entre os representantes das partes interessadas.

7.17 SAÚDE

Consolidado o processo de reestruturação da FAB, em cujo contexto o Sistema de Saúde também teve sua estrutura atualizada e redimensionada, o atendimento aos usuários deverá ser o foco contínuo da atenção dos Diretores e Comandantes das Organizações de Saúde da Aeronáutica.

Com esse intuito, e dentro das possibilidades de eventuais restrições orçamentárias, investir na capacitação dos efetivos das OSA no sentido de aperfeiçoar o acolhimento dos usuários, tornando esse atendimento cada vez mais humanizado, deverá ser meta permanente dos gestores do Sistema de Saúde em todos os níveis.

Deverão ser também incentivados e ampliados aprimoramentos na área de Tecnologia da Informação que facilitem o acesso aos prontuários dos usuários e o acesso dos usuários ao Sistema de Saúde, de forma que estes se vejam plenamente acolhidos em suas limitações e atendidos em suas necessidades de maneira célere e precisa em todas as OSA da FAB.

Ainda no aspecto de acesso ao Sistema de Saúde, a interoperabilidade com as demais Forças Singulares deverá ser continuamente aprofundada de modo a ampliar a rede de atendimento disponível aos usuários.

Tendo comprovado sua eficácia, o Programa Assistencial Integrado - PASIN deverá ser ampliado e aprimorado, de modo a garantir que, ao se dirigir a qualquer Organização de Saúde da Aeronáutica a procura de atendimento, os usuários tenham suas necessidades atendidas de maneira resolutiva.

Especial atenção deverá ser dada ao atendimento daqueles que efetivamente têm direito ao Sistema de Saúde segundo as normas e regulamentos, pois só assim se garantirá a alta qualidade do serviço e uma maior disponibilidade de profissionais aos que precisam, permitindo que se atinja a excelência nessa atividade primordial de apoio ao homem que é a Saúde.

7.18 SEGURANÇA DE VOO

Deverá ser elaborado um estudo sobre o impacto da transferência das atividades de prevenção e de investigação de acidentes aeronáuticos da aviação civil para outros órgãos governamentais.

7.19 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES

Deverá ser coordenada a elaboração de um estudo propondo um modelo de defesa cibernética para a FAB, com a eventual criação ou adaptação de uma determinada Organização Militar com a responsabilidade específica de tal atividade.

Como medida de economia e eficiência, deverá ser implantado o sistema de telefonia por Voz sobre IP (VOIP) em todas as unidades do COMAER.

8 DISPOSIÇÕES FINAIS

Esta diretriz fundamenta a visão e a concepção do Comandante para o cumprimento da missão constitucional do Comando da Aeronáutica e deverá ser de conhecimento de todos os militares e civis que compõem seu efetivo. Para tanto, os Comandantes, Chefes e Diretores serão os responsáveis pela ampla divulgação e por criar metodologias para a sedimentação e para a aplicação dos valores e das orientações aqui explicitadas.

As orientações específicas deste documento expressam algumas entre tantas outras ações e tarefas que formam a Diretriz de Planejamento Institucional (DCA11-118), que tem por finalidade orientar o planejamento da Força Aérea Brasileira, no horizonte temporal de 2019 a 2023. Com isso, fica claro que outras ações, constantes nos Planos e Diretrizes de planejamento, compõem o universo de realizações deste comando, tendo sempre em mente a possibilidade e a necessária flexibilidade para realocações ou readequações segundo contingências do comando.

Novas diretrizes poderão ser emitidas sempre que necessário.

Por fim, reafirmo que estou seguro para conduzir com sucesso a missão que me foi confiada, pois identifico, em cada um dos meus comandados, o profissional que entende a relevância e a responsabilidade de bem representar a Força Aérea e que vibra com a oportunidade de cumprir com o seu dever.

Ten Brig Ar ANTONIO CARLOS MORETTI BERMUDEZ
Comandante da Aeronáutica

(Anexo ao Aviso Interno nº 01/GC3, publicado no BCA nº 026, de 14 de fevereiro de 2019)